

CONTRATAÇÃO DE PCHS E CGHS AUMENTA NO ÚLTIMO LEILÃO DE ENERGIA



EDITORIAL

BALANÇO 2019

Apesar de a **energia hidrelétrica ter entregue a energia mais limpa e mais barata do Brasil** desde a década de 1930 até 2018 (o que deve se repetir no fechamento de 2019) o segmento de pequenas centrais hidrelétricas foi sistematicamente preterido, atacado e injustamente difamado em governos anteriores, enquanto outras fontes, de custo muito mais elevado, impactos ambientais maiores e qualidade e confiabilidade muito menores, receberam toda sorte de subsídios, privilégios e favorecimentos nos últimos anos. Não é à toa, que sua participação na matriz energética foi se reduzindo: caiu de 87%, na década de 1990, para 63%.

Lucraram, com a violenta redução da participação das hidrelétricas na matriz, principalmente: (i) as térmicas fósseis e a cadeia produtiva do petróleo (nunca se vendeu, nem se queimou tanto combustível para termelétricas), (ii) as eólicas e suas cadeias produtivas.

Perderam: (i) as hidrelétricas e suas cadeias produtivas (que tiveram que demitir funcionários e realizar pesados prejuízos), (ii) nosso agronegócio (que está tendo seu crescimento impedido pelo esgotamento da capacidade dos rios suportarem a retirada de água para irrigação e abastecimento dos rebanhos sem a recorrer à proteção e regularização oferecida pelos reservatórios), (iii) o

consumidor (que pagava até o ano 2.000 uma das tarifas mais baratas do mundo e hoje paga a 4ª mais cara), (iv) o meio ambiente (as emissões do setor elétrico tiveram crescimento explosivo de 700% no mesmo período e a saúde dos nossos rios piorou, ao invés de melhorar), (v) o trabalhador brasileiro (que viu boa parte dos empregos para brasileiros da indústria hidrelétrica serem transferidos para fabricantes chineses, europeus e americanos das cadeias de térmicas fósseis, solares e do petróleo) e (vi) a indústria nacional (que perdeu fábricas e mercados para estes mesmos países).

Apesar do menor custo e inúmeros outros benefícios, dados do planejamento da EPE (Empresa de Pesquisas Energéticas) para o período de 2017 a 2027, apontam para uma redução ainda maior da capacidade instalada das hidrelétricas: de 62,9% para 49,4%.

Embora a capacidade instalada das hidrelétricas esteja em queda, elas são ainda a principal fornecedora do país. Foi a única fonte que conseguiu nos últimos 8 anos gerar um percentual da energia sempre maior que sua participação na matriz e ainda a um custo menor.

EXPEDIENTE

Diretoria Nacional ABRAPCH - 2018 / 2020

Presidente Executivo: Paulo Arbex

Vice-presidente Executivo: Alessandra Torres

Presidente do Conselho: Valmor Alves

Vice-presidente do Conselho de Administração: Pedro Dias

Diretor Jurídico: Matheus de Farias

Diretor Financeiro: Ademar Cury

Diretor Técnico: Bruno Menezes

Diretora de Assuntos Ambientais: Gleyse Gulin

Diretor de Comercialização: Marcelo Otte

Diretor Comercial: Pedro Dias

Sede Curitiba

Ed. Sun Tower

Av. Sete de setembro, 4923 - Cj 1002 - Batel

(41) 4101-1596

Escritório Brasília

Ed. Centro Empresarial Norte - SRTVN, 701 sala 219, Torre A -

Asa Norte, Brasília / DF

(61) 3045-4359

gaebrasil@abrapch.org.br

Produção Editorial

Comunicore Comunicação

Jornalista Responsável:

Ceres Battistelli: MTB 5175

FALE COM O JURÍDICO

matheus.farias@abrapch.org.br

O BOLETIM DA ABRAPCH É UMA PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PCHS E CGHS. AS OPINIÕES EMITIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS NÃO SÃO, NECESSARIAMENTE, AS MESMAS DA PUBLICAÇÃO.



Paulo Arbex
PRESIDENTE ABRAPCH

As hidrelétricas geraram em 2019 (de janeiro a novembro), 72,7% da energia consumida no Brasil, com apenas 63,86% da capacidade instalada. São as hidrelétricas que estão assegurando o abastecimento do país e que viabilizaram a inserção das eólicas e solares na matriz.

Enquanto o mundo todo está construindo reservatórios para assegurar o abastecimento humano, irrigação e geração de energia, o Brasil tem travado a construção de novos reservatórios. Um dos maiores problemas da humanidade é a falta de água doce, haja visto que os rios e lagos possuem apenas 0,01% da água do mundo (os oceanos, geleiras e aquíferos subterrâneos respondem por 99,99% mas são impróprios para consumo). Não há nada mais inteligente do que reservar a água dos rios antes que cheguem ao oceano e se transformem em água salgada, imprópria pra o consumo.

Desde a mais remota antiguidade o ser humano faz isto. Assírios, egípcios, babilônios, romanos, e outros povos fizeram isto. Enquanto o mundo todo prioriza a construção de hidrelétricas antes de recorrer a outras fontes mais poluentes, mais caras, menos eficientes e/ou menos confiáveis, o Brasil demoniza suas hidrelétricas e seus reservatórios de forma irracional, irresponsável e leviana.

Enquanto a Alemanha (país com menos de 10% do potencial hídrico do Brasil e aonde o partido verde tem maior força) construiu 7.300 hidrelétricas e a China (com menos de 20% do nosso potencial) construiu 47.700, o Brasil patina com apenas 1.300 hidrelétricas.

Temos 12% das reservas de água do mundo mas enfrentamos falta de água para abastecimento humano, irrigação e para a indústria ano passado. É como se Deus tivesse nos dado um bilhete de loteria premiado mas decidíssemos rasga-lo e jogá-lo fora.

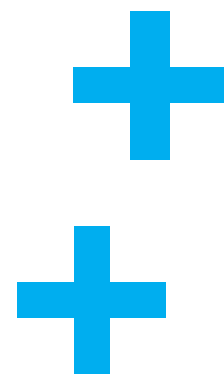
Água é vida. Aonde há água, há fauna, flora, peixes e animais aquáticos. A avassaladora maioria das grandes cidades do mundo foram construídas à beira de rios ou oceanos e sobrevivem até hoje.

A ABRAPCH tem trabalhado fortemente junto a este novo Governo, este novo Congresso, junto ao Judiciário, Ministério Público e junto ao novo comando dos organismos governamentais para reverter a insanidade que foi feita com esta enorme riqueza que é o nosso potencial hidrelétrico.

Estamos confiantes e esperançosos de que, com o apoio deste novo comando do Executivo, Legislativo e Judiciário, conseguiremos reverter esta insensatez que foi a difamação, demonização e ataque sistemático ao nosso setor hidrelétrico e reverter este erro histórico que já dura 20 anos e tanto prejudicou nossos consumidores, trabalhadores, nossas indústrias e nossa agropecuária.

Este ano conseguimos aumentar significativamente a participação das PCHs e CGHs nos leilões do mercado regulado, simplificar os processos de aprovação ambiental em vários estados, reverter a mudança negativa e iminente nas regras da Geração Distribuída e melhorar o ambiente de negócios para o setor.

Mas ainda há muito a conquistar. Estamos trabalhando no aprimoramento das leis ambientais federais, na aprovação de um planejamento estratégico para o desenvolvimento a longo prazo do setor, em melhores condições de financiamento junto a bancos públicos, na melhora dos incentivos para o setor (reivindicamos pelo menos os mesmos incentivos dados a fósseis, eólicas, solares, biomassa, etc.) e no Novo Modelo do setor. Contamos com o apoio de nossos amigos e associados para continuarmos nesta luta.



Começa a operar em Curitiba usina que vai gerar energia limpa no parque Barigui

A cidade de Curitiba acaba de ganhar uma Central Geradora Hidrelétrica (CGH) que produzirá energia para iluminar o Parque Barigui - um dos maiores da cidade.

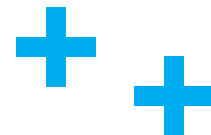
Instalada no lago do Parque pela Associação Brasileira de PCHS e CGHs (Abrapch), a usina é baseada no conceito da Rosca de Arquimedes, equipamento criado pelo filósofo grego (260 a.C). Ela aproveita a queda de água de 3,5 metros do vertedouro do lago para gerar cerca de 30 kilowatts de energia por uma rosca helicoidal.

A energia será suficiente para iluminar metade do Parque Barigui e equivale ao consumo de 135 residências médias. A produção será injetada na rede da

Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel), gerando créditos de energia a serem compensados pelo município. A estimativa é que a economia aos cofres públicos seja de R\$ 132 mil por ano.

A construção da estrutura de concreto, a rosca helicoidal e os equipamentos eletromecânicos foram doados pela Abrapch. O total do investimento é de R\$ 450 mil.

De acordo com o presidente da Abrapch, Paulo Arbex, usina é um modelo para o Brasil e demonstra que com baixo custo é possível desenvolver uma usina que trará benefícios econômicos, turísticos, sociais e ambientais. A obra levou seis meses para ser concluída.



“Além de reduzir custos e gerar energia, a turbina contribui para a melhoria da fauna aquática, nível de oxigênio na água. As PCHs e CGHs são as fontes com a menor emissão de gases de efeito estufa do mundo e também as mais baratas”, reforça.

Segundo ele, municípios brasileiros de três estados já apresentaram interesse em reproduzir o projeto.

APLICATIVO – A Abrapch também desenvolveu e doou ao município um aplicativo, chamado CGH Barigui. A ferramenta – que possibilita o controle e acompanhamento da geração de energia em tempo real – já está disponível para todos os tipos de smartphones. Pelo aplicativo a população poderá acompanhar a energia gerada pela usina, economia obtida pelo município, árvores poupadas, entre outras informações.



Inauguração

O prefeito de Curitiba Rafael Greca, que conduziu o evento de inauguração, disse que a CGH será usada como recurso de educação ambiental, possibilitando ensinar para crianças das escolas de Curitiba a importância da água e da geração de energia limpa.

“A Abrapch nos deu de presente esta turbina que será uma usina didática. Vamos ensinar que para acendermos as luzes não é preciso poluir o planeta”, disse o prefeito de Curitiba, Rafael Greca, referindo-se à geração de energia limpa propiciada pela vazão do vertedouro do Rio Barigui.

“A ideia é marcar Curitiba como a capital das novas energias do Brasil”, reforçou.

A Central Geradora Hidrelétrica do Parque Barigui foi batizada com o nome do engenheiro civil e ambientalista do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Curitiba (Ippuc), Nicolau Klüppel, falecido em 2016 aos 86 anos. Ele foi um dos precursores na filosofia da drenagem urbana no Brasil, utilizando lagos para captação de água para evitar enchentes.



“A ABRAPCH, que defende energia limpa e renovável em todo o Brasil, encontrou em Curitiba um ambiente propício para instalar essa usina. Uma cidade que acredita que a inovação precisa estar a serviço da sociedade. E é isso que esse projeto representa”, declarou a secretária do Meio Ambiente de Curitiba, Marilza do Carmo Dias.

O presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e das Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs), Tião Medeiros, disse que a usina é um modelo de como é possível gerar energia em potenciais inutilizados.

“É possível fazer diferente. Construir uma usina de vida longa, com pouco recurso e baixo impacto. A energia gerada aqui é a mais limpa possível. Pontos de queda que eram inutilizados no Parque Barigui, com potencial, sendo transformados em educação ambiental, energia e gerando economia para o município”, destacou Tião.

Já o vereador Bruno Pessuti, também presente, contou que à partir desta proposta, está destinando uma emenda de R\$100 mil para elaboração de projeto para a construção de uma CGH no Parque São Lourenço, em Curitiba. **“Precisamos aproveitar todo este potencial hidráulico de Curitiba”**, disse Bruno.



CGHS e PCHS – As geradoras de energia elétrica de pequeno porte podem ser classificadas em Pequena Central Hidrelétrica (PCH) e Central Geradora Hidráulica (CGH). As PCHs são usinas com reservatório de até 13 quilômetros quadrados e com potência instalada entre 5 e 30 MW. As CGHs têm potência máxima de até 5 MW.

Por serem menores, a construção dessas centrais de energia é mais barata e elas causam menor dano ambiental, pois não alagam grandes áreas, preservando o habitat natural das espécies que vivem nas proximidades.

PRESENCAS – Estiveram presentes o presidente do Conselho Administrativo da ABRAPCH, Valmor Alves; o vice-presidente, Pedro Dias; Marcelo Otte, Diretor de Comercialização e demais membros da diretoria da instituição, representantes das empresas doadoras; além dos deputados estaduais Elio Rusch e Tião Medeiros.

Compareceram, ainda, o diretor-presidente do Instituto Ambiental do Paraná, Everton Luiz da Costa Souza, diretores de entidades municipais e vereadores da cidade.



Da esquerda para direita: Orlei (AGWA), Pedro Dias (ABRAPCH), Márcia Corrêa (AGWA), Nelson Araújo (AGWA) e Luciana (AGWA).

ABRAPCH vai auxiliar na recuperação do Rio Taquari

A construção de novas PCHs e CGHs pode auxiliar na recuperação do Rio Taquari. Nesta semana, a diretoria da ABRAPCH esteve com representantes do Instituto AGWA Soluções Sustentáveis para estabelecer parcerias na área de proteção e recuperação ambiental em todo o Brasil.

O vice-presidente do Conselho Administrativo da ABRAPCH, Pedro Dias, explica que neste primeiro momento o foco do projeto está na recuperação do Rio Taquari, que protagonizou um dos maiores desastres ambientais da história do país.

“As PCHs e CGHs têm o compromisso com a responsabilidade ambiental e preservação da natureza. Neste sentido, nós da ABRAPCH vamos fazer uma parceria com o Instituto para conter sedimentos e auxiliar na recuperação do Rio Taquari. Com a implantação de PCHs e CGHs nas áreas onde se concentram os fluxos de sedimentos erosivos, vamos ajudar na revitalização do rio, que infelizmente enfrentou as trágicas consequências de seu assoreamento”, explicou.

Instituto AGWA Soluções Sustentáveis

O Instituto AGWA Soluções Sustentáveis é uma organização dedicada ao estudo de transformações ambientais, principalmente aquelas decorrentes da ação humana. A recuperação do Rio Taquari é uma das principais bandeiras do grupo.

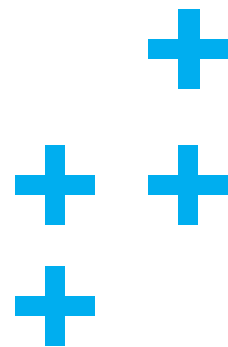
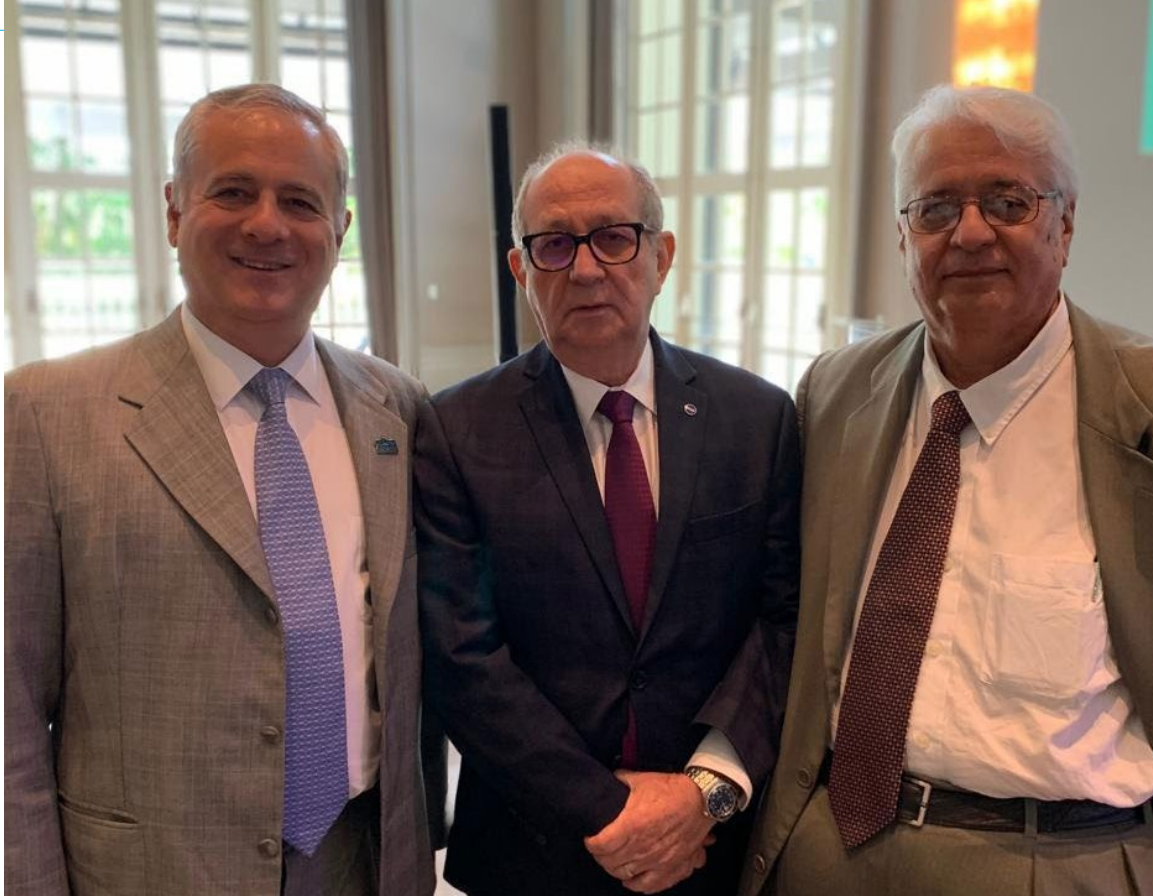


LASE – Fórum de Licenciamento Ambiental do Setor Elétrico

A ABRAPCH participou, nesta quarta-feira (13), do Workshop As PCHs do Paraná: transformando potencial energético em negócio. O encontro – que abordou o mercado no setor de energia – foi realizado no Auditório da Sede da COPEL, em Curitiba, e reuniu entidades do Setor Elétrico, Ambiental, além de representantes do Poder Público.

Para o vice-presidente do Conselho Administrativo da ABRAPCH, Pedro





Abrapch no lançamento da plataforma MegaWhat

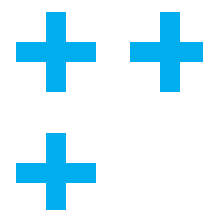
Representada pelo presidente Paulo Arbex, a Abrapch participou do lançamento da plataforma MegaWhat – empresa de inteligência em energia do Grupo Comerc Energia. A MegaWhat é uma plataforma que reúne dados e análises, com a intenção de conectar pessoas que atuam no setor de energia. O evento aconteceu no dia 17 de outubro.

No lançamento, aconteceu um debate com o tema “O futuro do Brasil frente às mudanças impactantes do setor de energia mundial”, com Reive Barros dos Santos, Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético (SPE); Wilson Ferreira Jr, Presidente da Eletrobrás; Maílson da Nobrega, ex-Ministro da Fazenda; André Pepitone, Diretor da Aneel; e Adriano Pires, Especialista no setor de óleo e gás.

Na ocasião, Paulo Arbex reforçou o pleito do segmento de uma contratação mais robusta de Centrais Geradoras Hidrelétricas e Pequenas Centrais Hidrelétricas.



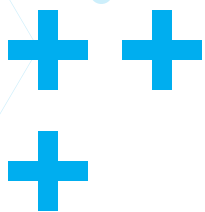
ABRAPCH discute sustentabilidade no setor de energia



Dias, o workshop foi uma oportunidade de a Associação apresentar os aspectos positivos do setor: “A ABRAPCH fica honrada em ter esse espaço para tratar das PCHs e CGHs no Brasil. Uma fonte de energia que gera emprego, renda, usa tecnologia nacional e deve ter espaço garantido onde existir recurso hídrico abundante”, destacou.

O Secretário-Adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, Hέλvio Guerra, falou sobre os benefícios das PCHs e CGHs. “A PCH desenvolve a economia do local em que ela está instalada e também a parte social dos municípios. Em todos os lugares em que há uma pequena central, os indicadores de desenvolvimento crescem de maneira mais acentuada”, relatou Hέλvio.

Durante o Workshop, os convidados debateram alternativas para agilizar o processo de instalação de novas PCHs e CGHs e como os novos empreendimentos podem ser o caminho para o desenvolvimento econômico.



Para o Presidente da Companhia Paranaense de Energia - Copel, Daniel Pimentel Slaviero, o encontro teve a intenção principal de fortalecer este segmento: “Queremos fortalecer a energia limpa. Fazer com que todo esse potencial energético possa se transformar em riqueza para a sociedade, para os empreendedores e para o Paraná. A única maneira de estimular a energia mais limpa, mais confiável e mais segura é através das PCHs e do aproveitamento hidrológico”, explicou.

LICENCIAMENTO

Um dos pontos sensíveis deste setor, o processo de licenciamento para novos empreendimentos foi abordado por José

Volnei Bisognin, Diretor de Avaliação de Impacto Ambiental e Licenciamentos Especiais (IAP): “Estamos trabalhando para agilizar o processo de licenciamento de novos empreendimentos. Com a mudança do fluxograma, do planejamento e com a chegada dos novos técnicos, temos a certeza que vamos dar agilidade maior a esse processo”, contou.

NOVO EVENTO

Nos dias 12 e 13 de dezembro a Abrapch, na sede do BRDE em Curitiba, um Workshop em parceria com o com o MP, IAP, ANEEL e a comunidade. Entre os temas que serão discutidos a segurança jurídica, o licenciamento ambiental e consulta pública.

**ASSOCIADO, CONFIRA
O NOVO PORTAL DA ABRAPCH
WWW.ABRAPCH.ORG.BR**



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PCHs E CGHs





Abrapch promove visita técnica da Frente Parlamentar em PCHs e CGHs

A Abrapch promoveu uma visita técnica da Frente Parlamentar em PCHs e CGHs da Assembleia Legislativa do Paraná a empreendimentos instalados em Castro, Jaguariaíva e Tibagi. A programação foi realizada entre os dias 17 e 18 de outubro, e incluiu um almoço com as diretorias da Castrolanda, da Eletrogeração e da Eletrorural.

Durante o roteiro de visitas técnicas, a Abrapch apresentou à comitiva usinas de diferentes portes. A PCH Pulo Castro, a CGH Castro, a PCH Pesqueiro e a UHE Tibagi montante foram as escolhidas para a visita do grupo.

O Presidente do Conselho Administrativo da Abrapch, Valmor Alves destacou a importância das visitas: **“Foi produtivo poder observar e comparar o funcionamento de usinas de diferentes portes. Cada usina exige estrutura, barragem e lagos proporcionais ao seu potencial de geração”**, explicou.

Valmor Alves também contou que a agenda foi útil para constatar os benefícios que as usinas levam às regiões em que estão instaladas.

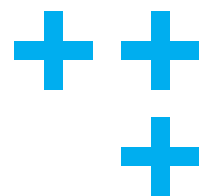
“Nas visitas técnicas, pudemos identificar de perto os benefícios que os empreendimentos proporcionam para as cidades”, disse.

INTERLOCUÇÃO - Coordenador da Frente Parlamentar em Prol das Energias Renováveis da Assembleia Legislativa do Paraná, o deputado Tião Medeiros também falou sobre a importância de entender o funcionamento dos empreendimentos: **“Essa é uma grande oportunidade de conhecer de perto como estas pequenas centrais hidrelétricas funcionam na prática. Ver qual é o potencial de cada uma delas e como estes empreendimentos podem beneficiar a população, o empresário”**, afirmou.

Para o deputado, este é um setor em ascensão que precisa ser fomentado: **“O Paraná tem potencial para isso. Temos um estado com capacidade para gerar energia limpa, renovável, e que respeite o meio ambiente. Empreendimentos como estes mostram que todo apoio é necessário”**, reforçou.



Contratação de PCHs e CGHs aumenta no último Leilão de Energia



As Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e as Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs) representaram 9,60% dos lotes e 15,39% dos montantes adquiridos no último Leilão de Geração nº 04/2019 (A-6), realizado no dia 18 de outubro e que movimentou ao todo R\$ 44 bilhões em contratação de energia, equivalentes a 250.148.822 MWh.

O número de PCHs e CGHs contratadas foi de 25 usinas, das quais 19 PCHs e 6 CGHs distribuídas em mais de 50 municípios (os rios são divisas de dois ou mais municípios) e sete Estados da Federação (ES, BA, MT, GO, MG, PR, SC).

Para o presidente da Associação Brasileira de PCHs e CGHs (ABRAPCH), Paulo Arbex, o resultado

do Leilão é uma sinalização de que o governo realmente pretende cumprir a promessa de reverter os prejuízos com a baixíssima contratação dos últimos vinte anos.

“Representa uma grande vitória para as pequenas hidrelétricas, para o micro, pequeno e médio empreendedor brasileiro, para a economia nacional e o desenvolvimento regional, tendo em vista que levarão emprego, renda, desenvolvimento e bem estar a mais de 50 municípios, sete Estados e toda uma cadeia de suprimento 100% nacional, composta de milhares de fornecedores”, afirmou Paulo Arbex.

As usinas deverão iniciar o fornecimento de energia elétrica a partir de 1º de janeiro de 2025.



“Vamos continuar lutando para que nos próximos leilões, com a economia já colhendo os frutos das reformas em andamento, o volume aumente e o governo mantenha esta política de contratar cada vez mais das CGHs, PCHs e também UHEs. A fonte hídrica tem sido a que mais tem contribuído para o desenvolvimento do país, para a modicidade tarifária e para a preservação e limpeza dos nossos rios”, reforçou Arbex

BALANÇO – Com as contratações do Leilão, serão gerados investimentos de 11,2 bilhões e a economia estimada para os consumidores nos próximos 20 a 30 anos será de R\$ 22,4 bilhões. Além disso, é prevista a geração de 21 mil empregos.

Segundo o Ministro (que esteve presente no evento), os sinais da economia estão presentes e o País está reagindo. **“O resultado é o grande protagonista do nosso governo.”** Albuquerque também destacou o caso da usina hidrelétrica de São Roque, que estava com obras paralisadas desde 2016 e o leilão irá viabilizar a retomada do empreendimento.

O preço médio ao final das negociações foi de R\$ 176,09 por MWh, com deságio de 39,5% em relação aos preços-tetos estabelecidos. Ao todo, os projetos que foram negociados totalizam 1.702 MW médios de garantia física com 2.979 MW de potência.

Foram contratados empreendimentos em todas as regiões do Brasil, com destaque para Bahia (26), Rio Grande do Norte (14) e Santa Catarina (11).

Participaram do certame, como compradoras da energia, nove concessionárias de distribuição com destaque para a Light (449,1 MW médios) e Cemig (175,7 MW médios).

Os contratos de empreendimentos de fonte hidrelétrica – Centrais Geradoras Hidráulicas (CGHs), Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e Usinas Hidrelétricas (UHE) – terão prazo de suprimento de 30 anos.

Ao final das negociações, foram contratados 91 empreendimentos de geração, sendo 27 hídricos, 44 usinas eólicas, 11 usinas solares fotovoltaicas e 9 usinas térmicas, sendo 6 movidas a biomassa e 3 a gás natural, o que soma 1.155 MW médios de energia contratada.

Os resultados completos estão disponíveis no site da CCEE.

Portabilidade permitirá que consumidor escolha o melhor fornecedor de energia elétrica



Com a portabilidade da conta de luz, o consumidor poderá escolher o melhor fornecedor do mercado de energia elétrica. A iniciativa foi debatida na Câmara dos Deputados, onde a Comissão Especial que analisa do Projeto de Lei 1917/15 promoveu uma audiência nesta quarta-feira (6) para falar do tema. O projeto prevê a redução de exigências para que os grandes consumidores comprem energia livremente, além de uma abertura gradual do mercado.

Representada pelo presidente Paulo Arbex, a diretoria da ABRAPCH participou do evento e defendeu um mercado de energia em que as fontes possam competir de maneira justa: “Competição é salutar, estimula os agentes na busca por eficiência. Não somos contra [a portabilidade], até porque produzimos a energia mais barata que o consumidor pode contratar. Mas queremos competição em condição de igualdade, e não criar vantagens competitivas artificiais que sempre estouram na conta do consumidor”, disse Arbex.